

PAISAGEM E AMBIENTE NA CIDADE PEQUENA: IMAGEM AVALIATIVA POR MORADORES E VISITANTES

AURIELE FOGAÇA CUTI¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – aurielefc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As cidades estão em constante mudança e essas transformações são inevitáveis. Também apresentam elementos físicos que são fundamentais para a orientação das pessoas, conformando marcos na paisagem. As transformações e esses marcos podem ser usados como recursos para contextualizar intervenções, valorizar e proteger o ambiente local, servindo como ponto de partida para um planejamento urbano e ambiental que atenda aos diferentes tipos de usuários. Assim, é preciso identificar como as pessoas percebem e interagem no ambiente.

Este trabalho trata da imagem avaliativa que moradores e visitantes possuem das cidades pequenas. Parte do pressuposto que se existem características que atraem e agradam as pessoas, é interessante identificá-las, viabilizando a manutenção da identidade local. Apresenta-se parte da dissertação de mestrado em andamento *Percepção Ambiental em Cidades Pequenas: estudo de caso em três municípios do interior do Rio Grande do Sul*. Pertence a linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, do Mestrado Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU/UFPEL, tendo como apoio teórico a área de estudos das Relações Ambiente-Comportamento.

O entendimento apresentado por SANTOS (1979) de cidades pequenas define que são aquelas que além de ter uma população reduzida, configuram-se como pequenos aglomerados urbanos que servem às necessidades básicas dos moradores, beneficiando-se da difusão de informação e consumo da globalização. A literatura traz modos de vida que qualificam o ato de residir lá, como a proximidade ao campo, poder ir a pé para o trabalho, proteção de ruídos de indústrias ou tráfegos, entre outros. Todavia, essas cidades tendem a apresentar menos opções de serviços, lazer e estudo, o que afasta os jovens e mantém a população mais antiga no local. Nesse sentido, quando o desenvolvimento chega até as cidades pequenas, pode se mostrar incompatível com o modo de vida consolidado, resultando na perda do “caráter local” mencionado por GREEN (1999). Assim, a tendência deve ser ressaltar potenciais existentes nessas cidades, fortalecendo a identidade do lugar diante de moradores e visitantes e isso pode ser realizado através do estudo da imagem avaliativa das cidades.

O ambiente sugere relações e o usuário seleciona, organiza e dá o sentido aquilo que vê. Como o resultado desse processo é individual e ponto chave no processo de orientação, o mesmo ambiente observado e percebido por diferentes usuários resultará em diferentes imagens avaliativas, advindas do repertório individual das pessoas, dos sentidos, cultura e experiências passadas. A partir do conjunto de imagens individuais se chega a imagem coletiva de um ambiente. A literatura indica que quando a imagem é positiva, gera segurança emocional aos usuários. O inverso disso é a desorientação, que resulta em medo do deslocamento que não se mostra claro (LYNCH, 1988; LANG, 1987).

Em estudos relacionados à imagem avaliativa da cidade, planejadores tentam primeiro avaliar o significado dos componentes da paisagem e depois a

paisagem agregada. A apreensão da paisagem através de seus componentes é uma possibilidade simultânea dos processos sociais e dos mecanismos mentais. A finalidade dessa apreensão é explicar os lugares para que se possa agir sobre eles através de decisões de futuras intervenções e planejamento urbano (PORTEOUS, 1996; KOHLSDORF, 1996). O objetivo desse estudo é desvendar a imagem avaliativa das cidades pequenas a partir de dois grupos de usuários, moradores e visitantes, com base em mapas mentais desenhados, a fim de verificar similaridades e distinções na percepção.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, que utiliza abordagens qualitativas e quantitativas da área das Relações Ambiente Comportamento. Desenvolve-se em duas cidades, Nova Palma e Silveira Martins, localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul.

Os locais investigados apresentam particularidades e atrativos turísticos gastronômicos, rurais, religiosos e patrimoniais que são como um convite às pessoas da região a visitá-los e a interagir nos modos de vida local. Apresentam traçado regular na malha urbana, relevo pouco acidentado e visuais da paisagem marcadas por morros e vegetação.

Foram realizados levantamentos físicos e fotográficos nos municípios e graficação de mapas temáticos, como ocupação do solo, recursos naturais e marcos na paisagem. Para poder explicar os lugares buscou-se entender quais elementos da paisagem eram significativos para os dois grupos de usuários através do mapa mental desenhado. Junto com o desenho foi pedido para que os colaboradores indicassem o ponto de referência mais marcante de cada cidade, aspectos positivos e negativos, o que as pessoas mais gostam e três palavras que definissem a cidade.

Nas duas cidades foram aplicadas 133 entrevistas com mapas mentais. Em Nova Palma a aplicação ocorreu no mês de fevereiro de 2018, com 32 mapas mentais realizados por moradores e 34 por visitantes. Já em Silveira Martins foram aplicados nos meses de junho, julho e agosto do mesmo ano, sendo 34 realizados por moradores e 33 por visitantes. A seleção da amostra dos entrevistados ocorreu por oportunidade, sendo abordadas pessoas nos espaços públicos que se mostraram dispostas a colaborar com o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões propostas foram analisadas através de nuvem de palavras, onde a palavra mais frequente aparece em destaque. Em Nova Palma o ponto de referência mais marcante, tanto para moradores quanto para visitantes foi *balneário*. Já em Silveira Martins *igreja*, *praça* e *monumento* se destacaram entre os dois grupos de usuários, sem distinção (Figura 1).

Quanto aos aspectos positivos de Nova Palma, as palavras *calma* e *tranquilidade* equivaleram-se em importância para os dois grupos de usuários, sendo que *cascatas* e *grutas* foram os aspectos positivos relacionados à paisagem mais mencionados por moradores. Já para visitantes foi *arborização* e *praça*. Já os negativos em Nova Palma, foram direcionados para questões de infraestrutura urbana para moradores. Para visitantes, a maior parte das respostas foi que não havia aspectos negativos, ainda que tenha aparecido a *falta de opções para alimentação* e *iluminação* entre alguns respondentes. Em Silveira Martins também *calma* e *tranquilidade* se destacaram nos dois grupos de

usuários, no entanto a *limpeza* foi apontada como positivo para visitantes. A palavra *arquitetura* teve destaque positivo nos dois grupos de usuários, complementadas com “*casarões antigos*” ou “*prédios coloridos*”. Tanto moradores quanto visitantes tiveram dificuldades para apontar aspectos negativos, indicando que não havia ou então *insetos* – para visitantes – ou *fofoca* – para moradores.

A questão *O que você mais gosta nessa cidade?* possibilitou respostas mais direcionadas à paisagem como “*A paisagem que mistura prédios antigos com a natureza*”. Em Nova Palma, foram comuns entre os dois grupos de usuários palavras como *balneário, tranquilidade, calma e natureza*. Já em Silveira Martins, *tranquilidade, gastronomia, paisagem e natureza* foram destaques comuns entre moradores e visitantes. A questão que sugeria *Definir a cidade em três palavras* também ressaltou *calma e tranquilidade*, comum as duas cidades e aos dois grupos de usuários. No entanto, em Silveira Martins a *gastronomia* também foi destaque.

Foram analisados os desenhos, identificados os elementos da paisagem que mais foram representados nos mapas mentais, organizados por incidência (Figura 1 e Figura 2).

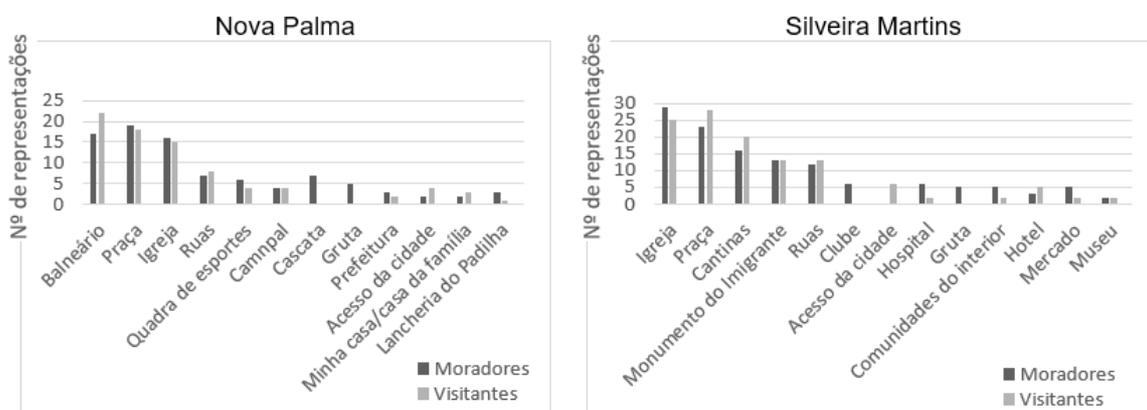


Figura 1 – Gráficos com a incidência de representações de marcos na paisagem nos mapas mentais. Fonte: Autora, 2018.



(a) Balneário Municipal de Nova Palma



(b) Igreja Matriz e Praça Central de Nova Palma



(c) Gruta Nossa Senhora de Lourdes em Nova Palma



(d) Igreja Matriz de Silveira Martins



(e) Praça Central de Silveira Martins



(f) Monumento do Imigrante Silveira Martins

Figura 2 – Imagens dos pontos mais representados nos mapas mentais. Fonte: Autora, 2017.

Além daqueles apresentados nos gráficos, em menor incidência para Nova Palma apareceram *Centro de Tradições Gaúchas – CTG*, apontado por moradores, *hotel da cidade*, *pinguelas* e *bancos*. Para visitantes, com menor incidência, foram apontados o *cemitério* localizado próximo à entrada da cidade, os *bancos*, o *hospital* e as *pinguelas*.

Já em Silveira Martins para moradores, em menor número, aparecem a *escola*, o *quiosque* da praça, a *feira colonial*, a *própria casa*, os *bancos* e a *prefeitura*. Visitantes também representaram graficamente a estrada sinuosa de acesso a cidade, o *comércio*, os *casarões antigos*, a *casa de amigos e familiares*, a *rodoviária* e o *cemitério*. A unidade descentralizada da UFSM foi mencionada por um morador e um visitante.

A maioria dos desenhos realizados apresentaram elementos de maneira clara, ainda que apenas 40 do total de 133 mapas mentais tenham tido a conformação de mapa, estabelecendo ligações espaciais através de ruas. Dos restantes, 35 mapas mentais apresentaram desenhos pontuais, em vista, de um ou dois elementos da paisagem. Ainda assim, contribuíram na identificação dos elementos que auxiliam na orientação de moradores e de visitantes.

4. CONCLUSÕES

O estudo permitiu identificar similaridades e distinções na percepção e avaliação da imagem da cidade pequena por moradores e visitantes. A recorrência do termo *balneário* na cidade de Nova Palma, direciona as futuras diretrizes de planejamento urbano para o fortalecimento desse potencial turístico, assim como outros pontos conhecidos por moradores como a gruta e as cascatas, e pouco explorado por visitantes.

Já em Silveira Martins, a praça central e seu entorno aparecem como o ambiente mais importante para moradores e visitantes, indicando a possibilidade de priorizar essas áreas no planejamento urbano, bem como a vocação gastronômica da cidade. É comum nas duas cidades o turismo religioso e rural. Assim, esse estudo confirmou-se como parte fundamental para prosseguimento da dissertação, visto que supriu um dos objetivos específicos do estudo maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREEN, R. "Meaning and form in community perception of town character". **Journal of Environmental Psychology**. Melbourne: Elsevier, Vol. 19, p. 311-329, 1999.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora UnB, 1996.

LANG, J. **Creating architectural theory: The role of the Behavioral Sciences**. New York: VNR, 1987.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Tradução Maria Cristina Tavares Afonso. Lisboa: Edições 70, 1988.

PORTEOUS, J. D. **Environmental aesthetics: ideas, politics and planning**. London and New York: Routledge, 1996.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.